

Garoto em estado gravíssimo

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

A queda de um morcego do telhado de uma casa na zona rural de São Domingos (GO) atraiu a atenção de um garoto de 12 anos. Ele mexeu no animal com os pés e levou uma mordida. Apesar do ferimento, não buscou tratamento médico e hoje luta para sobreviver no Hospital de Base do Distrito Federal, onde está internado desde 24 de novembro. Diagnosticado com raiva humana, o menino encontra-se em estado gravíssimo. Permanece em coma induzido na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e os boletins médicos divulgados ontem mostravam sinais de comprometimento cerebral severo. A raiva humana é letal e somente três pessoas no mundo conseguiram se curar.

O episódio que resultou na doença ocorreu um ou dois meses antes de os sintomas aparecerem, segundo familiares ouvidos pela Regional de Saúde de Campos Belos (GO). O menino chegou a ser atendido em um hospital da região, mas foi transferido para Brasília quando os primeiros sinais da raiva foram reconhecidos. O caso fez com que a Secretaria de Saúde de Goiás acionasse o Programa de Controle à Raiva, que tomou providências para evitar a ocorrência de novos casos da doença em humanos.

“Fizemos um levantamento da área e vacinamos todos os cães e gatos em um raio de 10km do local onde o menino foi infectado. Também fizemos palestras para orientar a população sobre como agir em casos de mordidas por animais silvestres e alertamos a Agrodefesa, para que eles possam procurar e combater o foco de morcegos infectados”,

relatou Edison Almeida Gomes, coordenador estadual do Programa de Controle à Raiva de Goiás. Para ele, a informação é a melhor arma para combater a enfermidade, transmitida pela saliva dos animais. “Se logo após a mordida o garoto tivesse procurado uma unidade de saúde e se vacinado, nada disso teria acontecido.”

São Domingos fica no nordeste de Goiás, próximo da divisa com a Bahia. “Trata-se de uma região pobre e carente, com gente muito humilde. Só se chega lá por estrada de terra, para se ter uma idéia”, contou Edison. A cidade conta com aproximadamente 9 mil habitantes, segundo estimativas de 2004, e localiza-se em uma área de serra, com gran-

de número de cavernas e grutas. Locais onde se escondem morcegos hematófagos, também chamados de vampiros por se alimentarem de sangue. O animal que mordeu o garoto se encontra nessa categoria.

A subsecretária de Vigilância à Saúde, Disney Antezana, garante que não há riscos de transmissão de raiva humana para a população do DF. Sobre o garoto doente, deu um prognóstico pouco animador. “O tratamento a que ele está submetido foi usado em menos de 20 pessoas no mundo inteiro. Dessas, somente três sobreviveram. Antes disso, a raiva humana era letal em 100% dos casos. Ao menos o garoto tem uma chance”, argumentou.

O tratamento a que a subsecretária se referiu chama-se Protocolo Milwaukee, formulado e utilizado por médicos norte-americanos em 2004. Profissionais de saúde dos Estados Unidos acompanham a situação no Hospital de Base pelo sistema de teleconferências. Novos boletins sobre a saúde do garoto devem ser divulgados hoje.

“**SE LOGO APÓS A MORDIDA O GAROTO TIVESSE PROCURADO UMA UNIDADE DE SAÚDE E SE VACINADO, NADA DISSO TERIA ACONTECIDO**”

*Edison Almeida,
do Programa de Controle
à Raiva de Goiás*

Paulo de Araújo/CB/D.A Press - 26/8/04



SUBSECRETÁRIA DISNEY ANTEZANA DESCARTA RISCO DE TRANSMISSÃO NO DF